



Fotografia na qual a bibliotecária Conceição Martins convida a todos para adentrarem o Núcleo do Conhecimento Prof. João Baptista Oliveira dos Santos.

NÚCLEO DO CONHECIMENTO PROFESSOR JOÃO BAPTISTA OLIVEIRA DOS SANTOS

Comemorar 21 anos de existência do Núcleo do Conhecimento Professor João Baptista Oliveira dos Santos, localizado no 2º andar desta Biblioteca Central, no dia 21 de dezembro, foi e continua a ser excepcional. Para rememorar sua história, pensamos a tarefa do bibliotecário aliada à do historiador como sendo garimpeiros que adentram nos labirintos da memória, seja ela individual, coletiva ou social.



Sendo assim, esperamos que a memória institucional e afetiva da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) esteja preservada, certamente, numa espécie de relicário pessoal e institucional que representa um memorial feito de lembranças e reminiscências que alimentam o nosso tempo presente. Nesse sentido, é, sobretudo, vida pulsante, que abriga o que fomos e o que somos. Inspira o que seremos.

Assim, ao celebrar a passagem de tempo desse jovem Núcleo do Conhecimento, é imprescindível relembrar as sábias palavras do professor e ex-reitor desta UFRPE, João Baptista Oliveira dos Santos, engenheiro agrônomo da turma de 1955, na então Universidade Rural de Pernambuco, que persistiu firme ao segurar o metafórico novelo da história. Com incansável entusiasmo, trouxe o convite para acompanhá-lo ao desenrolar o fio que permitiu adentrar no labirinto desta memória institucional, para lembrar o passado, vivendo o presente com muito mais emoção. Professor João Baptista revelou vestígios, pistas e sinais. Suas rememorações e sua voz transcendem o tempo e descortinaram os períodos históricos da UFRPE, destacando professores, servidores e outras figuras de relevância no cenário nacional e internacional, cuja formação acadêmica aconteceu nesta IES.

Momentos singulares, revelados através dos seus depoimentos orais, constituíram uma árdua tarefa, pois representaram um garimpo de informações e de intensa pesquisa documental. Para o professor João Baptista, no entanto, esse rememorar era definitivamente encarado sob outro olhar. Deixava de ser uma tarefa exaustiva e simplesmente metódica para se tornar dinâmica, movida pela paixão que vinha d'alma.

Figura sem igual, entusiasta da preservação da memória, dedicado às Ciências Agrárias, esteve reitor da UFRPE no período de 1987 a 1991.

Ocupou a vice-presidência da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica (APCA), onde, ao lado do também ilustre presidente, professor Eudes Souza Leão Pinto, realizou um minucioso e imprescindível trabalho de preservação de dados biográficos e justa homenagem àqueles que integraram e integram a memória agronômica do Estado, difundindo-os tanto para seus pares quanto para a sociedade em geral.

Carismático, com alegria contagiosa, professor Baptista tinha como meta preservar o passado da UFRPE. Assim, no ano de 2003, professor João Baptista, através de narrativas emocionadas e vibrantes, fez uma releitura da sua época de estudante e professor. Tempo que passou, ressuscitando ideias, amizades e experiências, inundadas pelo prazer de lembrar. Em sua descrição de fatos, resgatou fotografias, amigos e paisagens de um campus fisicamente diferente do atual, de saudosos mestres e de servidores dedicados. Resgatou aqueles que passaram pelas bancas escolares da UFRPE desde seus primórdios e seguiram carreira técnica. Mas, especificamente, aqueles que assumiram a labuta docente e se empenharam na luta pela evolução desta universidade, pelos temas sociais e de preservação da natureza.

Essa história revivida por esse personagem ímpar, no ato de rememorar, ratifica a importância do resgate da memória institucional e a necessidade de se estabelecer uma identidade que tem no passado seu lugar de construção e, no presente, a tarefa coletiva de preservação, salvaguarda e divulgação. Naquele mês de outubro de 2004, ele concluiu seu tempo, quando as Moiras cortaram os fios da sua existência no Planeta Terra. Em uma de suas últimas entrevistas com a bibliotecária Conceição Martins, o professor João Baptista revelou o desejo de que a mesma continuasse seu legado com a memória da instituição.

Clio e Mnemosine inspiraram os gestores da época a criarem, em sua homenagem, o Núcleo do Conhecimento Professor João Baptista Oliveira dos Santos, permitindo a continuidade do pensamento desse engenheiro agrônomo, ex-reitor da UFRPE, acadêmico titular e vice-presidente da APCA, fatos que ratificam a substancial inter-relação entre essas duas instituições.



Professor João Baptista Oliveira dos Santos, foto oficial como reitor da UFRPE, 1983-1987.



Professor João Baptista, durante uma das rememorações, ao lado da bibliotecária Conceição Martins, julho de 2004.

Inauguração do Núcleo do Conhecimento, em 21 de dezembro de 2004



Fotografias dos momentos da solenidade da inauguração do Núcleo do Conhecimento, realizada em dois momentos consecutivos, o primeiro deles, no auditório da Biblioteca Central.

Inauguração do Núcleo do Conhecimento, em 21 de dezembro de 2004



Fotografias do segundo momento, no próprio Núcleo do Conhecimento, iniciado com a bênção beneditina, com a presença do reitor professor Valmar Corrêa de Andrade, demais autoridades, representantes da família e da comunidade acadêmica, seguida pela exposição documental.



O ano de 2005 chegou, trazendo novas possibilidades. Com a aprovação do professor Valmar Corrêa de Andrade, reitor da época, convidamos a Academia Pernambucana de Ciência Agronômica (APCA), memória viva do curso de Agronomia, pioneiro da universidade, para integrar o espaço do Núcleo do Conhecimento. Esse convite representou uma homenagem in memoriam à vida e à obra do professor João Baptista, que, na época do seu falecimento, estava vice-presidente da APCA. Percebemos uma oportunidade para desenvolver ações conjuntas entre a Biblioteca Central da UFRPE e a APCA, pondo em prática a ideia do resgate da memória institucional, recontando a história da universidade e trazendo à luz a evolução dessas instituições ao longo das suas existências. Desde então, a Academia Pernambucana de Ciência Agronômica (APCA) encontra-se no Núcleo do Conhecimento Professor João Baptista Oliveira dos Santos, na Biblioteca Central. A APCA constitui uma academia de ciências localizada no espaço físico de uma biblioteca universitária.



Fotografias dos momentos iniciais da APCA no Núcleo do Conhecimento, março de 2005.





Fotografia de uma das reuniões mensais da APCA, no Núcleo, em 2025.

Nesse exercício do conviver, passamos a partilhar a vida, a rotina, as atividades, a somar olhares. Como é possível observar, nessa integração da Biblioteca Central com a APCA, uma teia de significados vem sendo construída, e merece ser olhada sob todos os ângulos, pois é mister (re)fazer, (re)criar, quebrar paradigmas e aperfeiçoar outros. É urgente inovar.

A primeira dessas ações foi o plantio de uma muda de pau-brasil, doada pela APCA à Biblioteca Central da UFRPE, em seu jardim interno, no dia 03 de maio de 2005. Foi denominado pelos botânicos como *Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C. Lima & G.P. Lewis, e *Ybyrapytanga* (ybyra = madeira, e pytanga = vermelho) pelos indígenas. Passadas duas décadas, essa bela árvore representa, especialmente, sentimentos de amizade, união e respeito pela Mãe Natureza, sensações que levam a atitudes que tornam irmanadas essas instituições em prol da ciência agronômica.

Essa árvore cresce, frondosa, encantando com suas flores amarelas e perfumadas os usuários que frequentam a Biblioteca Central. Fazemos votos de que os pássaros sigam fazendo ninhos em seus galhos e fascinando com seus cantos todos que com ela convivem, bem como os atuais e futuros profissionais da Ruralinda.



A primeira fotografia refere-se ao plantio da muda do pau-brasil, com a presença do professor Eudes de Souza Leão Pinto, presidente da APCA, tendo ao lado direito as bibliotecárias Conceição Martins e Marleide Guedes e, ao seu lado esquerdo, o engenheiro agrônomo e professor Osvaldo Martins Furtado de Souza, titular da APCA, ladeado pela bibliotecária Suely Manzi, pela professora Eliane e pela bibliotecária Margarida Barros. Defronte dos mesmos, encontram-se agachados, plantando a muda, o bibliotecário Mário Varejão, à época, diretor da Biblioteca Central, e o colaborador César Cabral. Na segunda fotografia, vê-se o pau-brasil 20 anos depois. A terceira foto traz as placas indicativas.



A missão do Núcleo do Conhecimento é resgatar e preservar a memória institucional, recontando a História quase secular da UFRPE, através dos depoimentos e relatos históricos das pessoas que fizeram, fazem parte dela e formam sua memória viva. Resgata, também, a documentação fotográfica que revela a evolução e valida a história oral de fatos passados e presentes desta universidade, tendo em vista torná-los de conhecimento público.

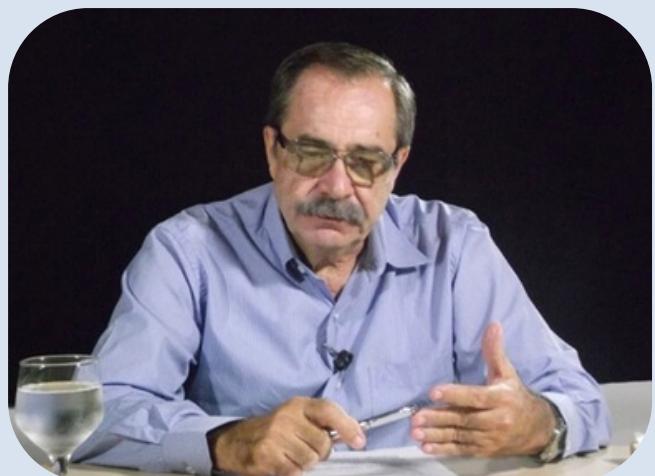
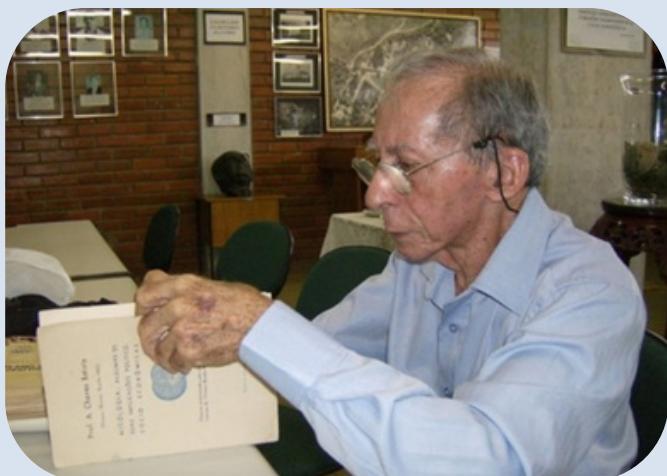
No cotidiano da nossa prática bibliotecária, o desenvolvimento dessa atividade tem possibilitado garimpar a história da UFRPE e da APCA, através dos vestígios, pistas e sinais identificados nos depoimentos das pessoas que representam fios de memória, que, quando entrelaçados, fazem a urdidura da trama histórica da UFRPE ao longo dos 113 anos dos cursos das Ciências Agrárias em Pernambuco, aliado ao percurso histórico da APCA nos seus 41 de existência.

Dessa forma, a história institucional está representada nos Acervos de Memória que integram o Núcleo do Conhecimento: Acervo Documental do Período Beneditino, Memorial Fotográfico dos ex-reitores da UFRPE, Memorial da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica (APCA), Acervo de Memória do professor Eudes de Souza Leão Pinto, Acervo de Memória do professor Johei Koyke, Acervo de Memória do professor João de Vasconcelos Sobrinho, Acervo dos Memoriais Analíticos Descritivos e Teses Inéditas dos Docentes da UFRPE, Acervo de Memória de outros professores da UFRPE, Acervo de Memória do Projeto Roda da Memória e Acervo de Memória do Projeto Vozes da UFRPE.

Vozes ecoam, mas, ao longo do tempo, nem todas foram ouvidas, uma vez que esquecidas ou silenciadas, estavam à espera de alguém que se dispusesse a ouvi-las. Atualmente, a memória da UFRPE e da APCA estão sendo preservadas a partir da oralidade dos depoimentos, rodas de memória, entrevistas e exposições.



A seguir, seguem alguns registros fotográficos das práticas bibliotecárias utilizadas para a difusão do patrimônio histórico e cultural dessas importantes instituições.



Fotografias de entrevistados em momentos diversos: professor José Adolfo Pessoa de Queiroz, professor Murilo Carneiro Salgado, topógrafo Altemiro Ventura, professor Romero Marinho de Moura, professor Osvaldo Martins Furtado de Souza e professora Maria Celene Cardoso de Almeida.





Fotografias de entrevistados em momentos diversos: professor Paulo de Moraes Marques, professor Leonardo Sampaio, professor Luiz Bezerra, professor Adierson Erasmo de Azevedo e professor Carlos Alberto Tavares.

Na sequência, registros fotográficos relativos à labuta no cotidiano do Núcleo do Conhecimento, pesquisando e higienizando os acervos.



Na primeira fotografia, a bibliotecária Conceição Martins, pesquisando documentos históricos da UFRPE. Nas segundas e terceira, as voluntárias Bárbara Martins e Paula Maria Martins confeccionando caixas para o acondicionamento das fotografias. Na quarta, as mesmas higienizam livros do acervo de memória do professor Eudes de Souza Leão Pinto e, na quinta fotografia, a bibliotecária Conceição Martins aparece também higienizando um livro.



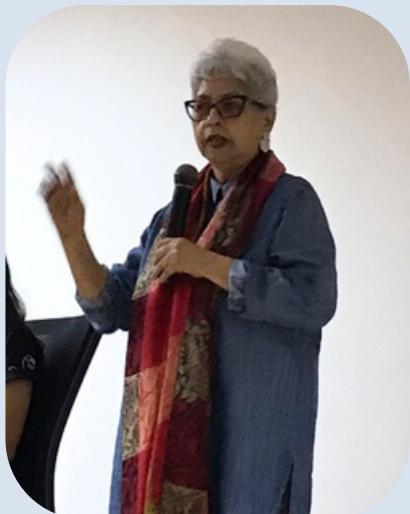
No que diz respeito à popularização da ciência, o Núcleo do Conhecimento apoiou e colaborou com o engenheiro agrônomo Osvaldo Martins Furtado de Souza, titular da APCA, que proferiu palestra sobre o pau-brasil, com a distribuição de mudas para a comunidade acadêmica, assim como com a conferência do engenheiro agrônomo, professor e titular da APCA, Lindalvo Virgílio de Farias, intitulada Frutas Regionais: potencialidade econômica. Convidamos a direção, professoras e alunos da Escola Peixinho Dourado, localizada no Sítio dos Pintos, no entorno do campus de Dois Irmãos, para conhecer a “Exposição Maria Celene, a mãe da Acerola no Brasil”. Outro evento de sucesso foi a conferência da professora Patrícia Coelho de Souza Leão, pesquisadora da Embrapa Semiárido, com a palestra Melhoramento Genético da Videira.



Fotografias de momentos inesquecíveis. Na primeira, vê-se o engenheiro agrônomo Osvaldo Martins Furtado de Souza, durante sua palestra sobre o pau-brasil, no auditório da BC-UFRPE. Na segunda, o professor Lindalvo Virgílio de Farias, durante sua conferência sobre Frutas Regionais: potencialidade econômica, no auditório da BC-UFRPE. Na terceira, as crianças da Escola Peixinho Dourado assistindo ao vídeo sobre a professora Maria Celene Cardoso de Almeda, apresentado pela bibliotecária Conceição Martins, no Núcleo do Conhecimento. Na quarta, professora Patrícia Coelho de Souza Leão, pesquisadora da Embrapa Semiárido, com a palestra Melhoramento Genético da Videira, no auditório do CEGOE-UFRPE.



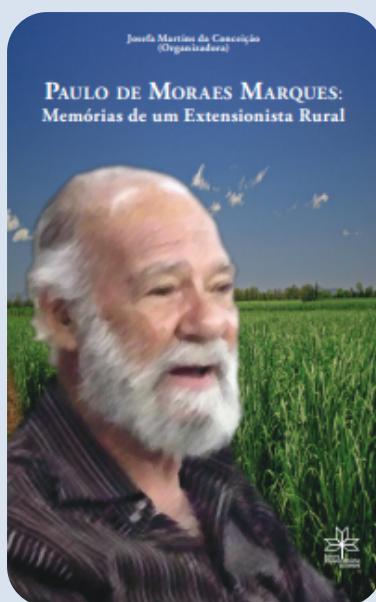
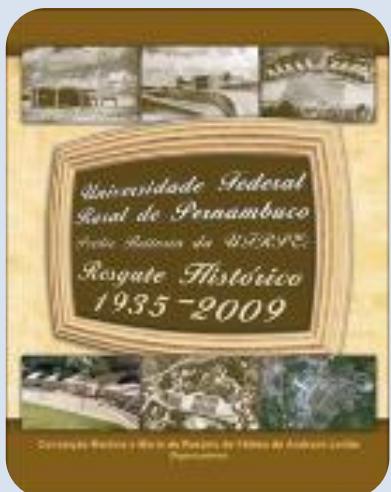
Integram, também, as atividades de popularização da ciência apresentações de resultados das pesquisas sobre os temas Mulheres na Ciência; Mulheres pioneiras, mulheres de renome: as engenheiras agrônomas da primeira metade do século XX (Década de 1940); Mulheres na ciência: as cientistas das Academias Pernambucanas de Ciências; Vozes femininas na Ciência Pernambucana; As Pioneiras da educação superior em Pernambuco; Vozes femininas no Reitorado da UFRPE 2012-2020; O protagonismo feminino na UFRPE; e Mulheres Docentes da UFRPE, campus Recife. Outro evento de popularização da ciência foi a apresentação no Seminário Pensamento e Obra do Ecólogo Vasconcelos Sobrinho, na PROExC-UFRPE.



Encerram essa composição de fotos a apresentação durante o Encontro sobre o protagonismo feminino na UFRPE, no Seminário Pensamento e Obra do Ecólogo Vasconcelos Sobrinho, pela bibliotecária Conceição Martins, na PROExC-UFRPE e na SBPC-Mulher.

Durante esse tempo, parcerias motivaram o Núcleo do Conhecimento a ultrapassar as portas da Biblioteca Central, promovendo ações realizadas com o curso de Gastronomia – “Bolo Souza Leão” e “Acerola”; com o Departamento de Ciências Sociais – ‘Livro Prédio da Reitoria’; e com a Coordenação da Comunicação Social – “Documentário do Centenário da UFRPE” e o livro “Memórias de um Extensionista Rural”, entre outros. Internamente, foram desenvolvidos os Projetos Vozes da UFRPE e Repositório Institucional (Re) Memórias.

Clique em cada imagem para
acessar os arquivos



Nessas duas décadas, as ações do Núcleo do Conhecimento resultaram em livros, capítulos de livros, apresentação de trabalhos, seminários e palestras, artigos publicados em periódicos indexados, trabalhos completos publicados em anais de congressos, resumos publicados em anais de congressos, resumos expandidos publicados em anais de congressos, crônicas publicadas nos anais da APCA, textos publicados em jornais de notícias, matérias publicadas no site da UFRPE, catálogos, calendário histórico e calendário anual, entrevistas, plaquetes e organização de exposições.

Aproxima-se o limiar do ano de 2026 e, com ele, a celebração de importante e recente parte da história da Biblioteca Central Professor Mário Coelho de Andrade Lima, que remonta aos primórdios dos anos de 1900. A memória da Biblioteca Central, apesar de encoberta pelas brumas do tempo, revela a história de dedicação de mulheres e homens que a construíram ao longo dos anos, tanto no que se refere ao acervo documental quanto à prediagem que a abrigou ao longo dos anos. No início, a biblioteca funcionou no prédio anexo ao Mosteiro de São Bento, em Olinda (1912). Em seguida, mudou para o conjunto de prédios localizados no Engenho São Bento, em Tapera (1917). Depois, veio para Dois Irmãos, onde ocupou um espaço no térreo do prédio central (1938). Anos depois, em 1976, passou a ocupar o atual prédio térreo da Biblioteca Central, o qual celebrará seu cinquentenário em 2026.

Cronos, o Senhor do Tempo, lentamente passou, e se questionou: o que fazer? Buscamos a parceria da bibliotecária Suely Manzi, a fim de investigar a manta da História, composta por vários tipos de tecidos, cores e formatos diversos, tecida ao longo desse tempo. Esperamos que os fios trançados e os nós arrematados revelem o velocino de ouro intensamente buscado na mitologia grega por Jasão e os Argonautas, que simboliza a manta da História da Biblioteca Central da UFRPE, sua memória histórica.





Fotografia da reunião de planejamento entre as bibliotecárias Conceição Martins e Suely Manzi, parceiras de pesquisa para a escrita do livro sobre a História e a Memória da Biblioteca Central da UFRPE.

Ah, professor João Baptista! Passados esses 21 anos, quiçá as novas gerações de professores, servidores e alunos venham a ter, seguindo seu exemplo, a oportunidade de vivenciar relações de amizade, dedicação, emoção, afetividade e paixão tão intensas pela UFRPE.

O Núcleo do Conhecimento representa um nicho de cabeças pensantes, com mãos que semeiam e colhem, dotado de corações apaixonados pela causa agronômica. É, portanto, um organismo dinâmico, movido pela circulação de ideias, estimulado pela criatividade individual, que gera a mobilidade e a atuação coletiva.

Esperamos que Ceres, Clio, Mnemosine e as Musas continuem inspirando a equipe do Núcleo do Conhecimento, assim como a esses acadêmicos para que, juntos, possam, na urdidura, dar continuidade à trama e viver a emoção e os sentimentos de fraternidade, incentivo, renovação, evolução, companheirismo e vida que formam a alma desta teia tênue, que se vai tecendo entre todos, por muitos e muitos anos.



Conceição Martins
Bibliotecária/Documentalista
Dra. em Educação em Ciências
Na manhã do dia 21 de dezembro do ano de 2025
Recife, Pernambuco, Brasil.
nucleoconhecimento.sib@ufrpe.br